

tendo por isso em conta que não há verdadeiro conflito entre a fé e a razão, antes uma e outra se complementam na circularidade do pensamento, tendente a ultrapassar as duas em direcção à visão pura de Deus e de tudo em Deus.

O título dá-nos, por si só, uma nota bem típica do pensamento de Agostinho, qual é a importância que atribui à interioridade ou, biblicamente, ao coração. Em referência ao tema, diz Agostinho: os olhos da carne buscam a luz do sol; os do coração buscam a luz de Deus.

O livro estrutura-se em sete capítulos, cada qual apresentando um artigo do Credo, precedido de um repto extraído dos escritos do santo Doutor e de uma introdução com referência a algum acontecimento da sua vida relacionado com a fé e seguido de uma série de reflexões a propósito, encerrando com um epílogo, em modo de sinopse do capítulo. O primeiro capítulo realça a gratuidade da fé, como dom de Deus; o segundo, a confiança, em ligação com o artigo do Credo «Creio em Deus Pai»; o terceiro, a humildade, em correspondência ao artigo «Creio em Jesus Cristo»; o quarto, a santidade, ligado ao «Creio no Espírito Santo»; o quinto, a relação dinâmica entre a fé e a razão, correspondendo ao artigo «Creio na Igreja»; o sexto, a esperança, tendo em vista o artigo «Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna».

Baseado e inspirado no pensamento desse pensador intemporal que é Agostinho, o livro aqui apresentado oferece subsídios preciosos, com plena actualidade, para a compreensão aprofundada de algumas verdades essenciais que professamos no nosso Credo cristão.

JORGE COUTINHO

URÍBARRI, Gabino, **La singular humanidad de Jesucristo. El tema mayor de la cristología contemporánea**, San Pablo (www.sanpablo.es) / Universidad Pontificia de Comillas, 411 p., 215 x 140, Madrid, 2008, ISBN 978-84-8468-247-9 (Un. Pont. Comillas) / 978-84-285-3424-6 (San Pablo).

O autor deste livro, professor ordinário de Teologia Dogmática e Fundamental na Universidade Pontifícia Comillas, de Madrid, defende nele a tese de que o tema maior da cristologia contemporânea é o da singular humanidade de Jesus Cristo. Fundamenta-se em questões de fundo da investigação histórica (e é a primeira parte) e na incidência da consciência do pluralismo religioso (segunda parte). Valoriza positivamente o Vaticano II e o pós-Concílio, com a preocupação, porém, de mostrar os limites e desafios da cristologia actual.

Na primeira parte, estuda primeiro a irrupção da consciência histórica na cristologia: a devoção a Jesus e a singularidade da humanidade, a cristologia ascendente, o Concílio de Calcedónia e a sua luz sobre o tema. Um segundo apartado é dedicado ao comentário a documentos eclesiais: *Bíblia e cristologia* (da Pontifícia Comissão Bíblica: 1984), o labor da cristologia em tempos de investigações bíblicas e históricas (Comissão Teológica Internacional: 1979-1985), *O mistério do Filho de Deus* (Congregação para a Doutrina da Fé: 1972).

Na segunda parte, estuda primeiro a irrupção da consciência pluralista na cristologia: fazer cristologia em contexto globalizado, multicultural e inter-religioso; John Hick: a encarnação como metáfora; Paul F. Knitter: Jesus, um entre muitos; Jacques Dupuis: a acção universal do

Lógos sem a humanidade. Segue-se o comentário a documentos eclesiais: *O Cristianismo e as religiões* (Comissão Teológica Internacional: 1996); declaração *Dominus Iesus* (2000) e a singular humanidade de Cristo.

Em modo de conclusão, o autor versa o tema da *salus carnis* como centro da cristologia, desenvolvendo uma série de aspectos da humanidade de Cristo.

JORGE COUTINHO

AMORTH, Padre, e RODARI, Paolo, **El signo del exorcista. Mis últimas batallas contra Satanás**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2013, 192 p., 210 x 135, ISBN 978-8-428543-28-6.

O Padre Gabriele Amorth é hoje bem conhecido, como um dos grandes exorcistas da Igreja Católica. A ele se deve, além do mais, a fundação da Associação Internacional dos Exorcistas. Neste livro, enquanto vai narrando dois casos muito graves de possessão diabólica, tece abundantes reflexões e interpela o leitor com muitas perguntas provocatórias, tendo diante dos olhos um mundo – essencialmente o da Europa – que foi cristão e que irradiou a fé cristã pelos demais continentes, mas que está agora cada vez mais dominado pelo poder do mal.

Em seu modo de ver, estamos no seio de uma luta feroz de Satanás contra Deus. E este seu escrito é uma espécie de testamento espiritual, em que lança avisos à navegação em geral, ao mesmo tempo que previne os jovens exorcistas de que terão de se enfrentar com fenômenos de possessão demoníaca cada vez mais dolorosos.

RAUL AMADO

SAGRADA ESCRITURA

SCHENKER, Adrian, **Une bible archétype ? Les parallèles Samuel-Rois et des Chroniques**, coll. « L'écriture de la Bible » 3, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2013, 200 p., 235 x 155, ISBN 978-2-204-10131-8.

O autor parte da questão sobre a data dos manuscritos de Qumrân. Comumente situada a sua escrita no séc. III a. C., pergunta: não se poderá ir mais longe, até ao século IV? Não há nenhum testemunho escrito do texto bíblico antes de Qumrân? Examinando as passagens bíblicas paralelas, Adrian Schenker – dominicano, antigo professor de Sagrada Escritura na Universidade de Friburgo, na Suíça – traz à luz o livro de Samuel-Reis tal como o conheceu o autor das Crônicas por volta do séc. IV a. C. Chamou-lhe a atenção um pormenor: é que o manuscrito de que se serviu o Cronista continha falhas (faltas) de cópia. Dá-se então à tentativa de reconstituir o livro de Samuel-Reis que, um século mais tarde, entre o séc. III e o II a. c., serviu de base ao tradutor grego. Resultado: encontra aí as mesmas falhas de cópia. A partir daí várias questões se lhe puseram, às quais tenta encontrar resposta: como explicar este fenómeno? Terá havido um manuscrito arquetípico, embora defeituoso, do livro de Samuel-Reis? Quem deve ser tido como autor? Quando é que foi suplantado pelo antepassado da Bíblia hebraica moderna?

Na tentativa de encontrar resposta para estas questões, Adrian Schenker procede aqui a uma análise muito minuciosa dos textos e ao seu cotejo, procurando identificar detalhes como as primeiras testemunhas do texto arquetípico, as passagens